



#### IDENTIFICAÇÃO POSTAL

Morada BENCANTA - EDIFÍCIO BIBLIOTECA  
Localidade COIMBRA  
Freguesia SÃO MARTINHO DO BISPO E RIBEIRA DE FRADES  
Concelho COIMBRA GPS 40.210669, -8.452941

#### IDENTIFICAÇÃO PREDIAL/FISCAL

Conservatória do Registo Predial de COIMBRA  
Nº de Inscrição na Conservatória 60676  
Artigo Matricial nº 2736 Fração Autónoma

#### INFORMAÇÃO ADICIONAL

Área útil de Pavimento 736,51 m²

Este certificado apresenta a classificação energética deste edifício ou fração. Esta classificação é calculada comparando o desempenho energético deste edifício nas condições atuais, com o desempenho que este obterá nas condições mínimas (com base em valores de referência ou requisitos aplicáveis para o ano assinalado) a que estão obrigados os edifícios novos. Saiba mais no site da ADENE em [www.adene.pt](http://www.adene.pt).

#### INDICADORES DE DESEMPENHO

Determinam a classe energética do edifício e a eficiência na utilização de energia, incluindo o contributo de fontes renováveis. São apresentados comparativamente a um valor de referência e calculados em condições padrão.



##### Aquecimento Ambiente

Referência: 25 kWh/m².ano  
Edifício: 65 kWh/m².ano  
Renovável - %

**163%**  
**MENOS**  
**eficiente**  
que a referência



##### Arrefecimento Ambiente

Referência: 19 kWh/m².ano  
Edifício: 89 kWh/m².ano  
Renovável - %

**250%**  
**MENOS**  
**eficiente**  
que a referência



##### Iluminação

Referência: 19 kWh/m².ano  
Edifício: 27 kWh/m².ano  
Renovável - %

**39%**  
**MENOS**  
**eficiente**  
que a referência



##### Água Quente Sanitária

Referência: kWh/m².ano  
Edifício: kWh/m².ano  
Renovável %

**-**  
**IGUAL**  
à referência

#### CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente

Julho 2006 Dez. 2013 Janeiro 2016

**A+**  
0% a 25%

**A**  
26% a 50%

**B**  
51% a 75%

**B-**  
76% a 100%

**C**  
101% a 150%

**D**  
151% a 200%

**E**  
201% a 250%

**F**  
Mais de 251%

Mínimo:  
Edifícios Novos

Mínimo:  
Grandes Intervenções

**F**

**287%**

#### ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia deste edifício.

 **0%**

#### EMISSÕES DE CO<sub>2</sub>

Emissões de CO<sub>2</sub> estimadas devido ao consumo de energia.

 **49,1**  
toneladas/ano

### DESCRIÇÃO SUCINTA DO EDIFÍCIO OU FRAÇÃO

Edifício de serviços em regime de propriedade total sem andares nem divisões susceptíveis de utilização independente. O edifício funciona como estabelecimento de ensino. Encontra-se localizado em Bencanta, na freguesia de São Martinho do Bispo, concelho de Coimbra. Está implantado na periferia de zona urbana, na zona climática I1 – V2, distanciado da costa marítima a mais de 5 km e a uma altitude de 38 m.

A Biblioteca é constituída por dois pisos e é composta por uma biblioteca, gabinetes, arquivos, circulações e instalações sanitárias.

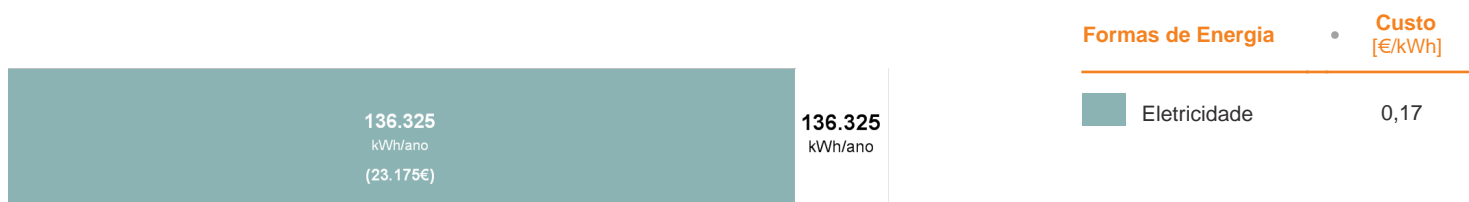
A climatização da biblioteca é realizada através de uma unidade compacta do tipo Roof-Top. Os arquivos são climatizados através de uma Bomba de Calor e os gabinetes através de unidades do tipo Split. Não existem sistemas de produção de água quente sanitária. Os sistemas de iluminação são baseados em luminárias equipadas com lâmpadas fluorescentes tubulares com potências unitárias de 14 W, 28 W, 49 W e 58 W.

As fachadas do edifício têm orientações a Norte, Este, Sul e Oeste. As paredes interiores encontram-se em contacto com os espaços complementares. A laje de teto da fração contacta com o exterior. A laje de pavimento contacta com o solo e os espaços complementares.

A ventilação processa-se de forma mecânica. Possui características de Inércia Média.

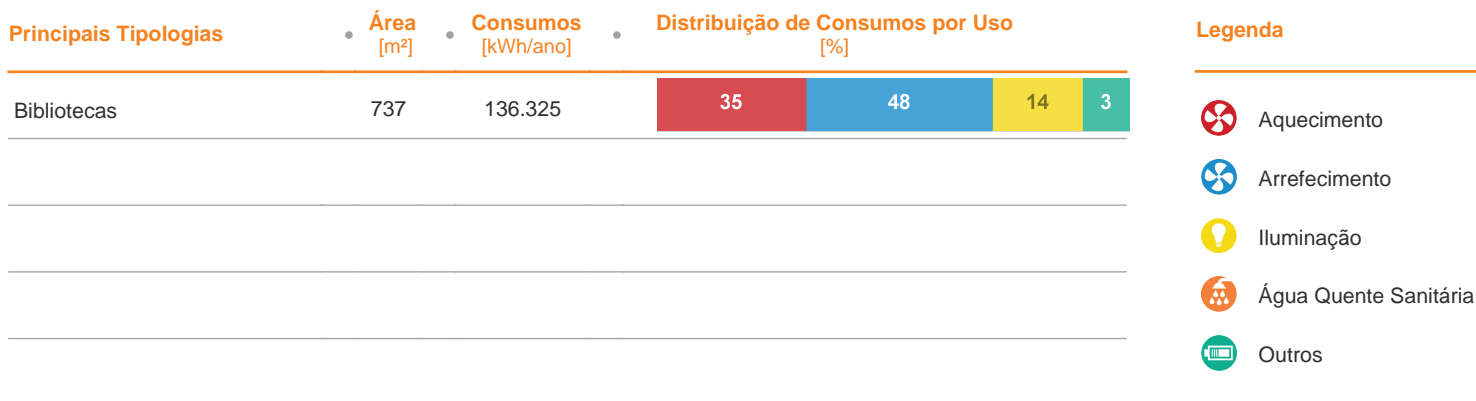
### CONSUMOS ESTIMADOS POR FORMA DE ENERGIA

Representa uma previsão do consumo das diversas formas de energia utilizadas no edifício. Este consumo é estimado para um ano, tendo em consideração condições padrão no que respeita à utilização do edifício e dos seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.




### CONSUMOS ESTIMADOS POR TIPOLOGIA

O gráfico apresenta uma previsão do consumo de energia para a(s) tipologia(s) do edifício com maior consumo, desagregado por diversos usos, tendo sido consideradas condições padrão no que respeita à utilização do mesmo e seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.



## PROPOSTAS DE MEDIDAS DE MELHORIA

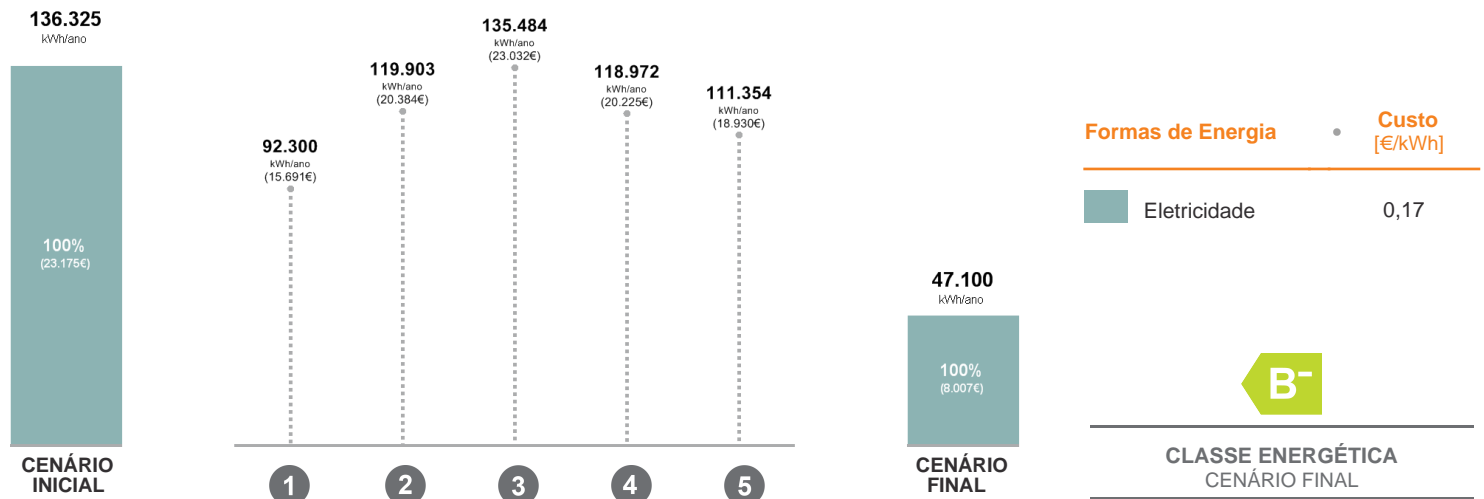
As medidas propostas foram identificadas pelo Perito Qualificado e têm como objectivo a melhoria do desempenho energético do edifício. A implementação destas medidas, para além de reduzir a fatura energética anual, poderá contribuir para uma melhoria na classificação energética.

Nº da Medida	Aplicação	Descrição da Medida de Melhoria Proposta	Custo Estimado do Investimento	Redução Anual Estimada da Fatura Energética	Classe Energética (após medida)
1		Aplicação de isolamento térmico sobre/sob a laje de esteira da cobertura	62.243€	até 7.484€	
2		Aplicação de isolamento térmico pelo exterior com revestimento aplicado sobre o isolante em paredes exteriores	19.546€	até 2.791€	
3		Substituição de caixilharia existente por uma nova caixilharia e melhoria das características solares dos vidros	7.446€	até 143€	
4		Substituição das lâmpadas atuais e/ou instalação de LED's para iluminação	12.814€	até 2.950€	
5		Substituição do equipamento atual e/ou instalação de bomba de calor mais eficiente para climatização	27.649€	até 4.245€	

 Saiba mais sobre as medidas de melhoria nas restantes páginas do certificado.

## CONJUNTO DE MEDIDAS DE MELHORIA

O gráfico representa o impacto no consumo de energia e custo associado. A desagregação apresentada, reflete o impacto individual de cada medida de melhoria, bem como de um conjunto de medidas selecionadas pelo Perito Qualificado.



 Medidas de melhoria incluídas na avaliação do cenário final.

 Medidas de melhoria não incluídas na avaliação do cenário final.

## RECOMENDAÇÕES SOBRE SISTEMAS TÉCNICOS

Dada a natureza e diversidade dos edifícios de comércio e serviços, estes apresentam um potencial de melhoria e otimização muito variado. Pese embora este facto, os sistemas técnicos responsáveis pelo aquecimento e arrefecimento, bem como pela produção de águas quentes sanitárias, são determinantes no consumo de energia. Face a essa importância é essencial que sejam promovidas, com regularidade, ações que assegurem o correto funcionamento desses equipamentos, especialmente em sistemas com caldeiras que produzam água quente sanitária e/ou aquecimento, bem como sistemas de ar condicionado. A implementação destas ações em articulação com um Técnico de Instalação e Manutenção (TIM), contribuem para manter esses sistemas regulados de acordo com as suas especificações, garantir a segurança e o funcionamento otimizado do ponto de vista energético e ambiental.

Nas situações de aquisição de novos equipamentos ou de substituição dos atuais, deverá obter, através um técnico qualificado, informação sobre o dimensionamento e características adequadas em função das necessidades. A escolha correta de um equipamento permitirá otimizar os custos energéticos e de manutenção durante a vida útil do mesmo.

Estas recomendações foram produzidas pela ADENE - Agência para a energia. Caso necessite de obter mais informações sobre como melhorar o desempenho dos seus equipamentos, contacte esta agência ou um técnico qualificado.

## DEFINIÇÕES

**Energia Renovável** - Energia proveniente de recursos naturais renováveis como o sol, vento, água, biomassa, geotermia entre outras, cuja utilização para suprimento dos diversos usos no edifício contribui para a redução do consumo de energia fóssil deste.

**Emissões CO<sub>2</sub>** - Indicador que traduz a quantidade de gases de efeito de estufa libertados para a atmosfera em resultado do consumo de energia nos diversos usos considerados no edifício.

**Valores de Referência** - Valores que expressam o desempenho energético dos elementos construtivos ou sistemas técnicos e que conduzem ao cenário de referência determinado para efeito de comparação com o edifício real.

**Condições Padrão** - Condições consideradas na avaliação do desempenho energético do edifício, admitindo-se para este efeito, uma temperatura interior compreendida entre 20°C e 25°C.

**Plano de Racionalização Energética (PRE)** - Plano para a implementação de um conjunto de medidas exequíveis e economicamente viáveis, identificadas através de uma avaliação energética. A obrigação de implementação deste plano, é determinada de acordo com um conjunto de critérios e apenas aplicável aos Grandes Edifícios de Serviços.

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

Tipo de Certificado Certificado Existente

Morada Alternativa Bencanta - Edifício Biblioteca, ,

Nome do PQ CANDIDA ALICE PINTO CARNEIRO

Número do PQ PQ00714

Data de Emissão 21/09/2018

Nome do TIM Júlio André dos Santos Rodrigues

## NOTAS E OBSERVAÇÕES

A classe energética foi determinada com base na comparação do desempenho energético do edifício nas condições em que este se encontra, face ao desempenho que o mesmo teria com uma envolvente e sistemas técnicos de referência. Considera-se que os edifícios devem garantir as condições de conforto dos ocupantes, pelo que, caso não existam sistemas de climatização no edifício/fração, assume-se a sua existência por forma a permitir comparações objetivas entre edifícios.

Os consumos efetivos do edifício/fração podem divergir dos consumos previstos neste certificado, pois dependem da ocupação e padrões de comportamento dos utilizadores.

Foi efetuada uma visita à fração promovida pelo proprietário tendo sido utilizado pelo perito qualificado a melhor informação ao seu dispor, ou seja, aquela que melhor reflete a realidade construtiva e os equipamentos instalados.

Documentação suporte entregue pelo proprietário para elaboração do Certificado Energético: Certidão de registo na conservatória, caderneta predial urbana, projeto de arquitetura e credencial do TIM.

Documentação suporte utilizada no estudo do comportamento térmico da fração: D.L. 118/2013, ITE 50, ITE 54.

Esta secção do certificado energético apresenta, em detalhe, os elementos considerados pelo Perito Qualificado no processo de certificação do edifício/fração. Esta informação encontra-se desagregada entre os principais indicadores energéticos e dados climáticos relativos ao local do edifício, bem como as soluções construtivas e sistemas técnicos identificados em projeto e/ou durante a visita ao imóvel. As soluções construtivas e sistemas técnicos encontram-se caracterizados tendo por base a melhor informação recolhida pelo Perito Qualificado e apresentam uma indicação dos valores referenciais ou limites admissíveis (quando aplicáveis).

#### RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

Sigla	Descrição	Valor / Referência
IEE	Indicador de Eficiência Energética(kWhEP/m².ano)	462,7 / 168,8
IEEs	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo S (kWhEP/m².ano)	450,7 / 156,8
IEEt	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo T (kWhEP/m².ano)	12,1 / 12,1
IEEren	Indicador de Eficiência Energética Renovável (kWhEP/m².ano)	0,0
Eren, ext	Energia produzida a partir de fontes renováveis para outros usos (kWh/ano)	0,0

#### DADOS CLIMÁTICOS

Descrição	Valor
Altitude	38 m
Graus-dia (18° C)	1275
Temperatura média exterior ( I / V)	9,8 / 20,9 °C
Zona Climática de inverno	I1
Zona Climática de verão	V2

#### PAREDES, COBERTURAS, PAVIMENTOS E PONTES TÉRMICAS PLANAS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m²]	Coeficiente de Transmissão Térmica* [W/m².°C]		
		Solução	Referência	Máximo
Paredes				
Parede exterior de alvenaria, revestida em ambas as faces com reboco tradicional, cor clara (construção posterior a 1960). A espessura das paredes é superior a 0,25 m.	308,8	1,30	0,70	-
Parede interior, em contacto com os espaços complementares, de alvenaria, revestida com reboco tradicional. A espessura da parede é de 0,15 m.	35,1	1,47	0,70	-
Coberturas				
Cobertura exterior, de construção pesada e com revestimento interior em reboco.	211,1	2,60	0,50	-
Cobertura exterior inclinada, de construção pesada e com revestimento interior em reboco.	259,7	3,40	0,50	-
Pavimentos				
Pavimento interior, de construção pesada e com revestimento interior cerâmico.	42,5	2,21	0,50	-
Laje de pavimento em contacto o solo, de construção pesada, com revestimento interior cerâmico.	425,7	1,00	0,50	-

\* Menores valores representam soluções mais eficientes.

**Medida de Melhoria** 1 Aplicação de isolamento térmico sobre/sob a laje de esteira da cobertura

Propõe-se a aplicação de isolamento na cobertura com espessura mínima de 10 mm. O coeficiente de transmissão térmica final deverá ser inferior a 0,4 W/m²C. Estima-se uma poupança de 7 484 €/ano. O investimento rondará os 62 243 €. O retorno será realizado em cerca de 8 anos. No estudo considerou-se o custo da energia elétrica de 0,17 €/kWh.

**Medida de Melhoria 2** Aplicação de isolamento térmico pelo exterior com revestimento aplicado sobre o isolante em paredes exteriores

Propõe-se a aplicação de isolamento nas paredes com espessura mínima de 5 mm. O coeficiente de transmissão térmica final deverá ser inferior a 0,5 W/m<sup>2</sup>·K. Estima-se uma poupança de 2 791 €/ano. O investimento rondará os 19 546 €. O retorno será realizado em cerca de 7 anos. No estudo considerou-se o custo da energia elétrica de 0,17 €/kWh.

**VÃOS ENVIDRAÇADOS**

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m <sup>2</sup> ]	Coef. de Transmissão Térmica*[W/m <sup>2</sup> ·K]		Fator Solar	
		Solução	Referência	Vidro	Global
Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro simples incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo fixa e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,00 W/m <sup>2</sup> ·K. Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivo de proteção solar móvel. Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.	27,8	6,00	4,30	0,85	0,85
Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro simples incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo giratória e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,20 W/m <sup>2</sup> ·K. Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivo de proteção solar móvel. Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.	10,6	6,20	4,30	0,85	0,85
Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro simples incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo fixa e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,00 W/m <sup>2</sup> ·K. Os vãos envidraçados dispõem de dispositivos de proteção solar móvel pelo interior, em estores de lâminas, de cor escura. O fator global do vão com todos os dispositivos de proteção solar permanentes ou móveis totalmente ativados, gT (para uma incidência normal à superfície) é de 0,65. Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.	6,8	6,00	4,30	0,85	0,65
Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro simples incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo giratória e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,20 W/m <sup>2</sup> ·K. Os vãos envidraçados dispõem de dispositivos de proteção solar móvel pelo interior, em estores de lâminas, de cor escura. O fator global do vão com todos os dispositivos de proteção solar permanentes ou móveis totalmente ativados, gT (para uma incidência normal à superfície) é de 0,65. Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.	1,0	6,20	4,30	0,85	0,65



Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro simples incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo de correr e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,50 W/m<sup>2</sup>.°C.

Os vãos envidraçados dispõem de dispositivos de proteção solar móvel pelo interior, em estores de lâminas, de cor clara. O fator global do vão com todos os dispositivos de proteção solar permanentes ou móveis totalmente ativados, gT (para uma incidência normal à superfície) é de 0,45.

Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivo de proteção solar móvel.

6,6 6,50 4,30 0,85 0,45

Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro duplo incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo fixa e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,75 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 3,90 W/m<sup>2</sup>.°C.

Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivo de proteção solar móvel.

Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos

56,7 3,90 4,30 0,75 0,75

Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidro duplo incolor corrente, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo giratória e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,75 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 4,30 W/m<sup>2</sup>.°C.

Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivo de proteção solar móvel.

Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.



22,1 4,30 4,30 0,75 0,75

\* Menores valores representam soluções mais eficientes.



**Medida de Melhoria** 3 Substituição de caixilharia existente por uma nova caixilharia e melhoria das características solares dos vidros

Propõe-se a substituição dos vãos envidraçados do Piso 0 e alguns do piso 0, por caixilhos metálicos com corte térmico e vidro duplo. O coeficiente de transmissão térmica final deverá ser inferior a 2,3 W/m<sup>2</sup>.°C e o fator solar de 0,56. Estima-se uma poupança de 143 €/ano. O investimento rondará os 7 446 €. Apesar do retorno do investimento ser elevado a medida introduz conforto térmico no edifício. No estudo considerou-se o custo da energia elétrica de 0,17 €/kWh.


**SISTEMAS TÉCNICOS E VENTILAÇÃO**


Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Instalada [kW]	Desempenho Nominal/Sazonal*	
				Solução	Ref.
<b>Compacto</b> A biblioteca é climatizada através de uma unidade do tipo Rooftop, da marca Carrier, modelo desconhecido. Não foi possível aferir as características dos equipamentos, pelo que se considerou COP e EER de 2,00. O equipamento encontra-se em razoável estado de conservação.		10.890,60	-	2,00	3,20
		26.490,00	-	2,00	2,80
Sistema do tipo Compacto, composto por 1 unidade, com uma potência para aquecimento de 0.00 kW e para arrefecimento de 0.00 kW.					

\*Valores maiores representam soluções mais eficientes.

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Instalada [kW]	Desempenho Nominal/Sazonal*	
				Solução	Ref.
<b>Chiller</b>					
Os arquivos são climatizados através de uma unidade do tipo Bomba de Calor, da marca Fnac, modelo desconhecido. Não foi possível aferir as características dos equipamentos, pelo que se considerou COP e EER de 2,00. O equipamento encontra-se em razoável estado de conservação.		2.500,40	-	2,00	3,00
Sistema do tipo Chiller, composto por 1 unidade, com uma potência para aquecimento de 0.00 kW e para arrefecimento de 0.00 kW.		4.086,10	-	2,00	2,90
*Valores maiores representam soluções mais eficientes.					

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Instalada [kW]	Desempenho Nominal/Sazonal*	
				Solução	Ref.
<b>Multi-Split</b>					
Os gabinetes são climatizados através de unidades do tipo Multi-Split da marca Sanyo, modelo desconhecido. Não foi possível aferir as características dos equipamentos, pelo que se considerou COP e EER de 2,00. O equipamento encontra-se em razoável estado de conservação.		14.789,30	-	2,00	3,40
Sistema do tipo Multi-Split, composto por 1 unidade, com uma potência para aquecimento de 0.00 kW e para arrefecimento de 0.00 kW.		5.171,20	-	2,00	3,00
*Valores maiores representam soluções mais eficientes.					

Descrição detalhada	Iluminação	Consumo [kWh/ano]	Tipo de Lâmpada	Potência [kW]
<b>Iluminação interior</b>				
Os sistemas de iluminação interior do edifício consistem em luminárias equipadas com lâmpadas fluorescentes tubulares com potências unitárias de 14 W, 28 W, 49 W e 58 W.		19.908	Fluorescente Tubular	9.0

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Tipologia	Caudal de Ar [m³/h]	
			Insuflação*	Extração
<b>Ventilação Mecânica</b>				
A renovação do ar interior no imóvel processa-se com base em ventilação mecânica, quer por intermédio da unidade "Rooftop", quer por intermédio de unidades de ventilação e a extração do ar viciado é através de ventiladores de extração. Não foi possível aferir as características técnicas do equipamento. O caudal de ar previsto é de 2720 m³/h. O caudal de referência é de 3400 m³/h.		Bibliotecas	2720,00	2720,00
*Respeitante apenas a caudal de ar novo				

**Medida de Melhoria** 4 Substituição das lâmpadas atuais e/ou instalação de LED's para iluminação

Propõe-se a substituição dos sistemas de iluminação por lâmpadas LED. Estima-se uma poupança de 2 950 €/ano. O investimento rondará os 12 814 €. O retorno será realizado em cerca de 4 anos. No estudo considerou-se o custo da energia elétrica de 0,17 €/kWh.












**Medida de Melhoria** **5** Substituição do equipamento atual e/ou instalação de bomba de calor mais eficiente para climatização

Propõe-se a instalação de um sistema de climatização com elevada eficiência. Estima-se uma poupança de 4 245 €/ano. O investimento rondará os 27 649 €. O retorno será realizado em cerca de 7 anos. No estudo considerou-se o custo da energia elétrica de 0,17 €/kWh.

Legenda:

Uso

- |  |  |  |  |   |   |
|--|--|--|--|---|---|
|  Aquecimento Ambiente |  Arrefecimento Ambiente               |  Água Quente Sanitária                            |  Iluminação |  Outros Usos (Eren, Ext) |  Ventilação e Extração |
|  Ascensores           |  Escadas Mecânicas e Tapetes Rolantes |  Sistemas de Regulação, Controlo e Gestão Técnica |  |   |   |

## AFIXAÇÃO DO CERTIFICADO ENERGÉTICO

VERSÕES ALTERNATIVAS OU COMPLEMENTARES

### Nota de apoio à utilização da informação nesta página

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei 118/2013 de 20 de agosto, os edifícios ou frações de comércio e serviços devem afixar os certificados energéticos em posição visível e de destaque. Esta obrigação recai, tipicamente, sobre edifícios que apresentem uma área útil de pavimento superior a 500m<sup>2</sup>, ou, a partir de 1 de julho de 2015, superior a 250m<sup>2</sup> e refere-se em concreto à afixação da 1ª página do certificado.


Para além deste dever, a afixação do certificado energético demonstra um compromisso e preocupação com aspetos relacionados com o desempenho energético dos edifícios. Permite igualmente dar a conhecer aos utilizadores do edifício, o desempenho energético que este apresenta.

Atendendo à possibilidade de alguns edifícios apresentarem constrangimentos na afixação da 1ª página do certificado, quer pela sua dimensão em A4, quer pela inexistência de um local que o permita fazer de uma forma visível e destacada, foram criadas versões alternativas.

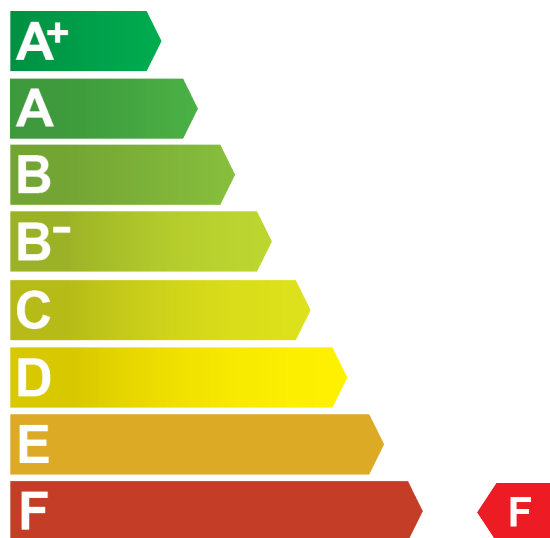
As versões alternativas aqui apresentadas, podem ser usadas como alternativa ou complemento da 1ª página do certificado energético. A escolha do modelo a utilizar fica ao critério do proprietário, podendo este utilizar qualquer uma das versões apresentadas.

O layout desta página encontra-se preparado para dar resposta à impressão sobre papel autocolante. Para esse efeito, poderá ser usado qualquer papel A4 que apresente uma configuração de 4 etiquetas por página (etiquetas com 105mm x 148,5mm).

Em algumas circunstâncias, poderá ser especialmente relevante a compatibilidade entre o suporte onde a etiqueta será afixada e o tipo de papel escolhido, bem como a exposição que o mesmo terá ao exterior.



**Certificado Energético**  
Pequeno Edifício de Comércio e Serviços  
SCE184328531



Entidade Gestora




Agência para a Energia

Entidade Fiscalizadora



Direção Geral  
de Energia e Geologia



**Certificado Energético**  
Pequeno Edifício de Comércio e Serviços  
SCE184328531



Entidade Gestora



Agência para a Energia

Entidade Fiscalizadora



Direção Geral  
de Energia e Geologia